

Inglês ▼

Português ▼

## ◀ Filipenses 2: 7 ▶

*Mas não se fez de reputação, e assumiu a forma de servo, e foi feito à semelhança de homens.*

Ir para: Alford, Barnes, Bengala, Benson, BI, Calvin, Cambridge, Crisóstomo, Clarke, Darby, Ellicott, Expositor, Exp Dct, Exp Grct, Gaebelein, GSB, Gill, Cinza Haydock • Hastings • Homilética • ICC • JFB • Kelly • KJT • Lange • MacLaren • MHC • MHCW • Meyer • Meyer •

Parker • PNT • Poole • Púlpito •  
Sermão • SCO • TTB • VWS •  
WES • TSK

EXPOSITOR (BÍBLIA INGLESA)

## Comentário de Ellicott para leitores em inglês

(7) **Mas se fez. . .** - Este versículo precisa de uma tradução mais exata. Deveria ser, *mas esvaziado* (ou *despojado* ) *de Sua glória, tendo assumido a forma de escravo e tendo sido feito* (ou *nascido* ) *à semelhança dos homens*. A “glória” é a “glória que Ele teve com o Pai antes que o mundo existisse” ( [João 17: 5](#) ; comp. [Filipenses 1:14](#) )



comp. *Impetres 1:14* ),  
correspondendo claramente à  
*Shechinah* da Presença Divina.  
Disso Ele se despojou na  
Encarnação, assumindo a  
“forma (ou *natureza* ) de um  
servo” de Deus. Ele o retomou  
por um momento na  
Transfiguração; Ele foi coroado  
com ele novamente na  
Ascensão.

**Feito à semelhança do  
homem.** - Esta cláusula, à  
primeira vista, parece  
enfraquecer a cláusula anterior,  
pois não expressa claramente a  
verdadeira humanidade de  
nosso Senhor. Mas notamos que

a frase é “a semelhança dos homens” , *ou seja*, dos homens em geral, os homens como eles realmente são. Portanto, a chave para o significado pode ser encontrada em passagens como [Romanos 8: 3](#) , Deus enviou Seu próprio Filho “à semelhança da carne pecaminosa”; ou [Hebreus 2:17](#) ; [Hebreus 4:15](#) , “Cabe a Ele ser feito como Seus irmãos”, “em todos os pontos tentados como nós, mas sem pecado”. Teria sido uma humilhação infinita ter assumido a humanidade, mesmo em algo único e visível. glória; mas nosso Senhor foi



alem disso, dignando-se a parecer outros homens em todas as coisas, um só da multidão, e isso também em uma estação que O confundia com os tipos mais comuns da humanidade. A verdade de Sua humanidade é expressa na frase “forma de servo”; seu caráter único e ideal é visto quando se diz que usava apenas a “semelhança de homens”.

## Comentário de Benson

**Fil 2: 7** . *Mas* - ou, *no entanto*, como  $\alpha\lambda\lambda\alpha$  frequentemente significa, e é traduzido em nossa versão, particularmente **Marcos 14:26** e **Lucas 11:15** e **16** e **17**.

14:36 ; João 11:15 ; 1 Coríntios 9:12 ; Gálatas 4:30 ; 2 Timóteo 1:12 . Isso é mencionado, porque os críticos, que dariam a última cláusula, *ele não cobiçava*, nem se *assemelhava a uma semelhança* ou *igualdade com Deus*, construíram grande parte de seu argumento sobre a oposição das duas cláusulas e a força de esta partícula  $\alpha\lambda\lambda\alpha$  ; como se o sentido fosse, *Ele não afetou essa igualdade*, mas se humilhou; uma interpretação que, como observa bem o bispo Burnet, “é extremamente fria e insípida, como se fosse um poderoso argumento de humildade que embora Cristo



humanidade, que, embora Cristo tenha feito milagres, que estranhamente pensam ser significados pela frase de estar na *forma de Deus* mas ele não estabeleceu a Deidade Suprema! "Mas a verdade é que o poder de realizar milagres nunca é, nas Escrituras, denominado *a forma de Deus*; e, de fato, se tudo isso era pretendido por essa frase, tanto Moisés quanto Elias, e os apóstolos de nosso Senhor, poderiam, por essa razão, ser considerados na forma de Deus; vendo Moisés e Elias operaram muitos milagres na terra; e Cristo declarou a respeito de seus discípulos que

eles deveriam realizar milagres maiores do que ele havia feito.

*Não fez reputação* - grego, *εαυτον εκενωσε* , literalmente, *ele se*

*esvaziou*; despojou-se da forma de Deus e da adoração que lhe era devida como Deus, quando foi feito à semelhança dos homens. Em outras palavras, ele estava tão longe de insistir tenazmente em desistir voluntariamente de sua reivindicação: contentou-se em renunciar às glórias do Criador e em aparecer na forma de uma criatura: ou seja, ser feito à semelhança das criaturas caídas; e não apenas



compartilhar da desgraça, mas sofrer o castigo devido ao pior e mais vil de todos eles. Ele se esvaziou: pois, de certo modo, permaneceu cheio ( [João 1:14](#) ), mas parecia que estava vazio; pois ele velou sua plenitude, pelo menos da vista dos homens; sim, ele não apenas ocultou, mas, em certo sentido, renunciou à glória que possuía antes do mundo: tomar e por esse mesmo ato esvaziando-se, *a forma de um servo* - a seu pai e às criaturas de seu pai; sim, aos homens, até aos homens pobres e maus, estando entre seus discípulos como aquele que

serviu. *E foi criado* - ou *nascido*,  
como γενομενος pode ser  
adequadamente renderizado; *à  
semelhança dos homens* - Sujeito  
a todos os nossos desejos e  
enfermidades, e se assemelha a  
nós em todas as coisas, exceto  
no pecado. E por este meio ele  
tomou a forma de um servo; e  
fazê-lo teria sido uma  
humilhação surpreendente,  
mesmo que ele parecesse  
possuído pela riqueza, poder e  
glória do maior monarca; mas  
foi muito mais, pois ele assumiu  
a natureza humana em um  
estado de pobreza, censura e  
sofrimento. Essa expressão,  
deve-se observar *nascida à*



deve-se observar, *nasçada à semelhança dos homens*, não implica que Cristo tenha apenas a aparência de um homem: pois a palavra *ομοιωμα*, *semelhança* rendida, frequentemente denota a semelhança da natureza. Assim, diz-se Adão ( *Gênesis 5: 3* ), para gerar um filho à *sua imagem, à sua imagem*; e Cristo, *ομοιωθηναι*, *para ser feito como seus irmãos em todas as coisas*, participando de carne e sangue, *Hebreus 2: 14-17*. Ou, *à semelhança dos homens*, pode significar *à semelhança dos homens pecadores*, como é expresso em *Romanos 8: 3*: sujeita a todas as

Romanos 8: 3, sujeita a todas as dores, doenças e males que os homens pecadores suportam. A antítese nesta passagem é elegante. Anteriormente, Cristo estava na *forma de Deus*; mas, quando nasceu no mundo, ele apareceu na forma de um servo e na semelhança de homens.

## Comentário conciso de Matthew Henry

2: 5-11 O exemplo de nosso Senhor Jesus Cristo é apresentado diante de nós. Devemos parecer com ele em sua vida, se quisermos ter o benefício de sua morte. Observe as duas naturezas de Cristo: sua



as duas naturezas de Cristo, sua natureza divina e natureza humana. Quem estando na forma de Deus, participando da natureza divina, como o eterno e unigênito Filho de Deus, Jo 1: 1, não tinha achado um assalto ser igual a Deus e receber adoração divina dos homens. Sua natureza humana; aqui ele se tornou como nós em todas as coisas, exceto no pecado. Tão baixo, por sua própria vontade, ele se curvou da glória que tinha com o Pai antes que o mundo existisse. Os dois estados de Cristo, de humilhação e exaltação, são notados. Cristo não apenas tomou sobre si a

semelhança e a moda, ou a forma de um homem, mas de um em estado de baixa; não aparecendo em esplendor. Toda a sua vida foi de pobreza e sofrimento. Mas o passo mais baixo foi a morte da cruz, a morte de um malfeitor e um escravo; exposto ao ódio público e desprezo. A exaltação era da natureza humana de Cristo, em união com o Divino. Em nome de Jesus, não o mero som da palavra, mas a autoridade de Jesus, todos devem prestar uma homenagem solene. É para a glória de Deus Pai, confessar que Jesus Cristo é o Senhor; pois



é sua vontade que todos os homens honrem o Filho como honram o Pai, Jo 5:23. Aqui vemos motivos para o amor abnegado que nada mais pode suprir. Assim, amamos e obedecemos ao Filho de Deus?

## **Notas de Barnes sobre a Bíblia**

Mas não teve reputação - esta tradução de modo algum transmite o sentido do original. De acordo com isso, parece que ele consentiu em ficar sem distinção ou honra entre as pessoas; ou que ele estava disposto a ser desprezado ou

desconsiderado. O grego é ἑαυτον ἐκένωσεν heauton ekenōsen. A palavra κενόω kenoō significa literalmente, esvaziar "tornar vazio, tornar-se vaidoso ou vazio". É traduzido: "anulado" em Romanos 4:14 ; "feito sem efeito", 1 Coríntios 1:17 ; "anular", 1 Coríntios 9:15 ; "deve ser vaidoso", 2 Coríntios 9:3 . A palavra não ocorre em nenhum outro lugar do Novo Testamento, exceto na passagem diante de nós. A idéia essencial é a de trazer ao vazio, vaidade ou nada; e, portanto, é aplicado a um caso em que alguém deixa de lado sua



posição e dignidade e se torna em relação a isso como nada; isto é, ele assume uma posição e posição mais humildes. Em relação ao seu significado aqui, podemos observar:

(1) que não pode significar que ele literalmente se despojou de sua natureza e perfeições divinas, pois isso era impossível. Ele não podia deixar de ser onipotente, onipresente e santíssimo, verdadeiro e bom.

(2) é concebível que ele tenha deixado de lado, por um tempo, os símbolos ou a manifestação de sua glória, ou que as

expressões externas de sua majestade no céu pudessem ter sido retiradas. É concebível para um ser divino intermitir o exercício de seu poder onipotente, uma vez que não se pode supor que Deus esteja sempre exercendo seu poder ao máximo. E, da mesma maneira, pode haver por um tempo deixar de lado ou intermediar essas manifestações ou símbolos, que eram expressivos da glória e perfeições divinas. Ainda,

(3) isto supõe nenhuma mudança na natureza divina, ou na glória essencial das

na glória essencial das  
perfeições divinas. Quando o sol  
é obscurecido por uma nuvem  
ou em um eclipse, não há  
mudança real de sua glória,  
nem seus raios se extinguem,  
nem o próprio sol é, de alguma  
forma, alterado. Seu brilho é  
obscurecido apenas por um  
tempo. Assim, poderia ter sido  
em relação à manifestação da  
glória do Filho de Deus. É claro  
que há muito em relação a isso  
que é obscuro, mas a linguagem  
do apóstolo implica, sem  
dúvida, mais do que ele tomar  
um lugar humilde, ou que ele se  
humilhou de maneira humilde.  
No que diz respeito à mudança



real a respeito de suas manifestações no céu, ou a retirada dos símbolos de sua glória lá, as Escrituras são quase silenciosas e a conjectura é inútil - talvez imprópria. A linguagem diante de nós implica que ele deixou de lado o que era expressivo de ser divino - a glória que está envolvida na frase "estar na forma de Deus" - e assumiu outra forma e manifestação na condição de servo .

E tomou sobre ele a forma de um servo - A frase "forma de um servo" deveria ter permissão

para explicar a frase "forma de Deus", em [Filipenses 2: 6](#) . A "forma de um servo" é aquela que indica a condição de um servo, em oposição a uma classe superior. Significa aparecer como um servo, desempenhar os cargos de um servo e ser considerado como tal. Ele foi feito como um servo na condição humilde que ele assumiu. Toda a conexão e força do argumento aqui exige essa interpretação. Storr e Rosenmuller interpretam isso como significando que ele se tornou servo ou ministro de Deus e que, ao fazê-lo, era necessário que ele se tornasse

necessário que ele se tornasse um homem. Mas a objeção a isso é óbvia. Isso enfraquece bastante a força do argumento do apóstolo. Seu objetivo é declarar a profundidade da humilhação à qual ele desceu, e isso foi melhor feito dizendo que ele desceu à condição mais baixa da humanidade e apareceu na roupa mais humilde. A idéia de ser um "servo ou ministro de Deus" não expressaria isso, pois esse é um termo que pode ser aplicado ao anjo mais alto do céu. Embora o Senhor Jesus não fosse literalmente um servo ou escravo, o que aqui é afirmado



era verdade sobre ele nos seguintes aspectos:

(1) Ele ocupava uma condição muito humilde na vida.

(2) ele condescendeu a realizar os atos adequados apenas àqueles que são servos. "Estou entre vós como quem serve;"

[Lucas 22:27](#) ; compare [João 13:4-15](#) .

E foi feito à semelhança dos homens - margem, hábito. A palavra grega significa semelhança, semelhança. O significado é que ele foi feito como as pessoas ao assumir um

corpo como o deles; veja as notas em [Romanos 8: 3](#) .

## **Comentário da Bíblia de Jamieson-Fausset-Brown**

7. não fez reputação e, e ... e, como o grego, "esvaziou-se, assumindo a forma de servo, sendo feito à semelhança de homens". As duas últimas cláusulas (não havendo conjunções "e ... e" no grego) expressam em que "esvaziamento de si mesmo" de Cristo consiste, a saber, "em assumir a forma de servo" (ver [2384] Hb 10. : 5; compare Êx 21: 5-6 e Sl 40: 6 provando que foi

s, o e servo. o, provando que foi  
no momento em que Ele  
assumiu um corpo, Ele tomou "a  
forma de um servo"), e para  
explicar como Ele tomou " a  
forma de um servo ",  
acrescenta-se," sendo feito à  
semelhança dos homens ". Sua  
sujeição à lei (Lu 2:21; Gál 4: 4) e  
a Seus pais (Lu 2:51), Seu baixo  
estado como carpinteiro e o  
filho de renome do carpinteiro  
(Mt 13:55; Mr 6: 3), Sua traição  
pelo preço de um servo (Ex  
21:32) e a morte de escravo para  
nos aliviar da escravidão do  
pecado e da morte, finalmente e  
principalmente, Sua  
dependência de servo como



homem de Deus, enquanto Sua divindade não se manifestou externamente (Is 49: 3, 7), são todas marcas de Sua "forma como servo". Isso prova: (1) Ele estava na forma de um servo assim que foi feito homem. (2) Ele estava "na forma de Deus" antes de estar "na forma de um servo". (3) Ele realmente subsistiu na natureza divina, como na forma de um servo ou na natureza do homem. Pois Ele era tanto "na forma de Deus" quanto "na forma de um servo"; e era tão na forma de Deus como "estar em igualdade com Deus"; Ele, portanto, não

poderia ser outro senão Deus; pois Deus diz: "A quem me comparareis e me farás igual?" (Isa 46: 5), [Bishop Pearson]. Seu próprio esvaziamento pressupõe Sua plenitude anterior de Deus (Jo 1:14; Col 1:19; 2: 9). Ele permaneceu cheio disso; todavia, Ele se sustentou como se estivesse vazio.

## Comentários de Matthew Poole

**Mas;** alguns expõem essa partícula como um discreto, outros como um adversário ou redutivo.

**Não fez reputação:** isto é

Não fez reputação, isto é, esvaziava-se de maneira intencional, ou se abatia, de toda a plenitude da glória que ele tinha igualmente com Deus Pai, que, considerando a desproporção entre a criatura e o Criador, ele, aos olhos daqueles entre os quais tinha tabernáculo, parecia nada de reputação o deixou, **Daniel 9:26**. Não se diz que a *forma de Deus* foi cortada ou se esvaziou; mas aquele que sofreu *na* forma de Deus, não se importou, se esvaziou, diminuiu ou se embotou (de modo que o apóstolo em outro lugar ativa e passivamente usa a palavra, **1**



**Coríntios 11:15** , com **2 Coríntios 9: 3** ), e que de fato enquanto subsistia na forma de Deus (de acordo com **Zacarias 6:15 13: 7** ), não deixando de lado a natureza de Deus, mas de alguma outra maneira, ou seja, à sua maneira, manteve em segredo até ele teve o prazer de manifestá-lo, **Romanos 16:25 Colossenses 1:26** ; entrando livremente na carne, **1 Timóteo 3:16 Hebreus 10: 7** ; que é uma maravilha tão surpreendente, e humilhação misteriosa, que ganha a maior veneração de seus santos. Assim, por um pouco de tempo deixando de

lado, por seu próprio prazer, afastando-se de sua gloriosa majestade, ele se diminuiu para a salvação de seu povo. Ele teve a liberdade de não mostrar sua majestade, plenitude e glória durante o seu prazer, para que ele pudesse (como nossos olhos) contrair e sombrear isso, **João 1:14 Colossenses 2: 9** . Sua condescendência era livre e irrestrita com o consentimento de seu Pai, **João 3:13** ; de modo que thongh diz a Escritura: *O Altíssimo não habita em templos feitos por mãos*, **1 Reis 8:27 Isaías 66: 1 Marcos 5: 7 Atos 7:48** , mas o Filho do Altíssimo pode, por

sua própria vontade, mostrar ou eclipsar seu próprio brilho glorioso, diminuir ou deixar escapar sua plenitude, exaltar ou se abater em relação a nós. No entanto, em sua própria natureza simples e absoluta, ele não tem *variação* ou *sombra de virar*, **Tg 1:17** sendo igual a seu Pai, e assim permanece muito simples e imutável; contudo, respectivamente a seu estado, e o que ele tinha que administrar para a redenção do homem perdido, com relação à descoberta que ele fez de si mesmo na revelação de suas propriedades Divinas, no reconhecimento e na celebração



reconhecimento e na celebração  
delas pelas criaturas, ele se  
esvaziou, não deixando de ser o  
que era antes, igual a seu Pai,  
ou estabelecendo a forma  
essencial de Deus, segundo a  
qual ele era igual a Deus; mas  
tomando

**a forma de um servo**, em que  
ele era como os homens, ou  
seja, assumindo algo para si  
mesmo que ele não tinha antes,  
viz. a natureza humana; velar a  
si mesmo, como se diz que o sol  
está velado, não em si mesmo,  
mas em relação à nuvem  
intermediária, **Mateus 27: 39-45**  
; o que poderia impedir que ele

nao deveria manifestar sua  
excelência agora mais, e menos  
claramente; homens um  
reconhecendo e elogiando,  
outro enquanto nem  
reconhecendo nem louvando,  
depois elogiando novamente,  
ainda mais com moderação? Ele,  
assumindo a forma de um  
homem mau, pode obscurecer  
tanto a dignidade de sua  
pessoa, quanto o  
reconhecimento de que ele é o  
Filho de Deus, igual ao seu Pai,  
que, ao se certificar de que é  
para ser considerado um  
blasfemador; **João 10:36** ; e,  
durante essa aparição, não  
parece ser o Altíssimo: mesmo

parece ser o Altíssimo, mesmo como rei, deixando de lado os símbolos de sua realeza e adotando o hábito de comerciante, quando ele deixa de ser rei, ou o mais alto em seus próprios domínios.

Portanto, o Altíssimo pode ser considerado, tanto em relação à sua natureza, em que ele possui o mais alto grau de perfeição, quanto em relação aos atos pessoais que ele realiza nos negócios de nossa salvação. No primeiro, Cristo é o Altíssimo; neste último, nosso mediador.

Assim, *a forma de Deus* era o termo a partir do qual, e *a forma de um servo*, o termo para o qual



ele se movia em sua demissão, ou humilhação; que não estava simplesmente em uma suposição ou união da natureza humana ao Divino, pois isso ainda permanece em Cristo altamente exaltado, mas em assumir a forma de um servo que, com a natureza humana que ele tomou, ao ser *enviado, feito de uma mulher, de acordo com a lei*, **Gálatas 4: 4** , mas por sua ressurreição e glorificação, para que essa relação ou hábito de um servo (sendo alguém que também era Filho e Senhor, **Hebreus 1: 2** , com **Hebreus 3: 6** ), quando ainda mantém a

natureza humana. Como, portanto, ele era *da semente de Davi segundo a carne*, Romanos 1: 3 , embora antes ele não tivesse carne; então ele assumiu a forma de um servo à semelhança do homem, de acordo com sua natureza humana, embora antes de tomar essa forma ele não pudesse ter a natureza humana: ele não aniquilou nada do que era antes, somente por sua própria vontade, curvou-se e velou sua própria glória, ao tomar nossa natureza, para ser um servo até a morte.

**E tomou sobre ele a forma de**

**servo**; tomar (em grego, sem copulativo *e* antes dele), em oposição a ser ou subsistir; ele *estava* na forma de Deus, que ele tinha antes, e *levou* isso, o que ele não tinha então, para a unidade de sua subsistência, por uma união pessoal, **Hebreus 2:16** . Ele era o servo de Deus, **Isaías 42: 1 Mateus 20:28** , em toda a obra de sua condescendência, que era gradual; caso contrário, a arte do apóstolo de envolver os filipenses na condescendência não fora convincente do exemplo de Cristo. Para:

1. Sendo ele criado, assumiu



1. Sendo ele criado, assumiu para si uma natureza humana criada (não angelical, mas) sem reputação, nesse sentido assumindo *a forma de um servo*, em que ele era como um homem, como a próxima cláusula explica isso. Era uma condescendência infinita e inconcebível do Filho de Deus, unir nossa natureza a si mesmo, por meio da qual aquele que era muito Deus, em todas as coisas semelhantes a seu Pai, se tornava semelhante a nós em todas as coisas, exceto pelo pecado, **Romanos 8: 3 Hebreus 2:17** . Conseqüentemente:

2. Ele não avançou imediatamente a natureza que levou para a glória, mas tornou-se um servo para seu Pai, para realizar o serviço mais difícil que Deus já teve que fazer no mundo; ele não era apenas

**à semelhança da carne pecaminosa**, logo que um homem, **Romanos 8: 3** , da semente de Abraão, **Hebreus 2: 11-16** ; mas sujeito à lei, **Lucas 2:42 , 51 Gál 4: 4** , em uma condição média desde o nascimento, desprezível no julgamento do mundo, sua mãe pobre, etc., **Isaías 53: 2 , 3 Mt 2:14 8:20 13:55 Marcos 6: 3**

**Lucas 2: 7 , 22,24 22:27** ; de modo que, ao terminar sua obra, ele foi exposto ao desprezo, **Salmos 22: 6 , 7 Isa 53: 1,2** ; no entanto, toda a relação de seu serviço era com Deus Pai, como seu antecedente correlato.

Para esclarecer ainda mais o que se passava antes, o apóstolo acrescenta, *à semelhança* ou hábito *dos homens*, sem nenhuma partícula copulativa, solicitando uma explicação mais completa (compare locais paralelos previstos), conotando seu emprego (em vez de condição) ,



tendo um corpo verdadeiro e uma alma razoável para esse fim, de acordo com a profecia, para ser servo de seu Pai, **Isaías 42: 1** . E se os adversários disserem: Ele só assumiu a forma de servo, quando sofreu um espancamento, etc. é fácil responder: estas foram apenas conseqüências sob a forma de um servo; alguém pode ser um servo, mas ainda não derrotado; e quando eles trataram o nosso Salvador, ele o ligou, tratando-o como um malfeitor, **Lucas 22:52** . Cristo obedeceu não aos homens, mas a Deus Pai, a quem somente ele era servo,

quando feito homem, **Salmo 40: 6-8** . É da natureza de senhor e servo se relacionar. Todo servo é homem (os brutos não são servos). O trabalho em serviço acompanha a natureza humana, que é comum a Cristo com outros homens, sobre quem se arrastava pela queda: Cristo não considera a vontade de ninguém, a não ser a vontade de seu Pai, por mais difícil que fosse, até a deposição de sua vida pela reconciliação de sua igreja com ele. E tenha certeza de que ele morreu como homem, e não apenas no hábito de um servo. Somente na

natureza humana ele poderia (como segue sem uma partícula no grego) ser semelhante aos homens, ou à semelhança e hábito dos homens. Os helenistas usam palavras de semelhança, quando projetam igualdade, ou a coisa em si, e isso de fato essencialmente. Pois, no entanto, é necessário que essa semelhança se oponha à mesma, e ao que é verdadeiro, **João 9: 9**, mas nem sempre; como um ovo é como o outro, há comodidade na qualidade, e isso na substância está incluído. Cristo é semelhante a outros homens em propriedades humanas e em estado de



humanas e em estado de  
aflição, de modo que a mesmice  
da natureza não pode ser  
negada, **Romanos 8: 3 Hebreus  
2:16 , 17** ; ou melhor,  
semelhança de gênero, embora  
não em número, por entender  
de uma maneira geral, **Gênesis  
1: 3 Mateus 1:16 João 1:14 João  
1:14 Hebreus 4:15 1Jo 1: 1 1Jo 4:  
2 , 3** . As propriedades da  
natureza humana são da  
essência que ele tomou, que foi  
encontrado no hábito de  
homem, quando ainda estava  
separado dos pecadores, **2  
Coríntios 5:21** , com **Hebreus  
7:26** ; contudo, o negócio do  
apóstolo aqui não é a falta de

pecado de Cristo nessa condição, mas o seu amor condescendente, ao assumir essa condição, sendo enviado à semelhança da carne pecaminosa, mas sem pecado. É uma semelhança de natureza para todos os homens, e não uma semelhança de inocência apenas para o primeiro, **Gênesis 5: 1**, de que Paulo aqui fala: E como é dito, **João 1:14**: *O Verbo se fez carne; então aqui Cristo é feito à semelhança dos homens, para* que possamos entender que é a mesma pessoa numérica, que estava *na forma de Deus*, que foi feita homem; a

humilhação de Deus-homem ser tão grande, que ele se tornou semelhante ao homem, isto é, ao mero e nu homem, embora ele fosse mais. Ele também não apareceu em muitas formas (como pode estar sob o Antigo Testamento), ou se uniu ao homem, mas assumiu pessoalmente um corpo verdadeiro e uma alma razoável, e o mesmo era muito homem, assim como Deus. Pois quando não se diz que simplesmente fez o homem, mas com essa adição, *à semelhança*, é feita uma limitação notável de sua posição em cada parte; da parte de Deus



que importa, Cristo não deixou de lado a natureza divina, mas apenas (velou) sua majestade e poder; no homem, para excluir o pecado, viz. que ele era um homem verdadeiro, mas só gosta de todos os outros homens. Mas o que é agora o afeto natural de todos os homens desde a queda de Adão, e é uma enfermidade e redução, quanto a isso, ele estava sem pecado, e apenas à semelhança da carne pecaminosa.

## **Exposição de Gill de toda a Bíblia**

Mas não teve reputação, .... Ou

"esvaziou-se"; não da plenitude da graça que lhe foi depositada desde a eternidade, pois com isso ele apareceu quando foi feito carne e habitou entre os homens; nem das perfeições de sua natureza divina, que não foram minimamente diminuídas por sua suposição de natureza humana, pois toda a plenitude da divindade habitava nele corporalmente; apesar de ter tomado o que não tinha antes, não perdeu nada do que possuía; a glória de sua natureza divina estava coberta e fora de vista; e embora alguns raios e raios irrompessem através de suas obras e

através de suas obras e milagres, ainda assim sua glória, como o unigênito do Pai, foi vista apenas por alguns; as mentes da maior parte estavam cegas, e seus corações se endureceram, e não viram nele forma nem graça para desejá-lo; a forma de Deus em que ele estava foi escondida deles; eles o reputavam como um mero homem, sim, como um homem pecador, como um verme e nenhum homem; e, para ser estimado e considerado por ele, ele se submeteu voluntariamente, embora infinitamente grande e glorioso; como ele não assumiu a



divindade por rapina, ele não foi empurrado para baixo a este estado baixo pela força; como os anjos que pecaram quando afetaram a ser como Deus, foram expulsos de seus lugares de glória e lançados no inferno; e quando o homem, por instigação de Satanás, desejou o mesmo, foi expulso do Éden e tornou-se como os animais que perecem; mas esse foi o ato e a ação de Cristo, ele consentiu voluntariamente, deixar de lado como se fosse sua glória por um tempo, tê-lo velado e escondido, e ser considerado qualquer coisa, um mero homem, sim, ter

um diabo, e não seja Deus: ó  
maravilhosa  
humildade!condescendência  
surpreendente!

and took upon him the form of a  
servant; this also was voluntary;  
he "took upon him", was not  
obliged, or forced to be in the  
form of a servant; he appeared  
as one in human nature, and  
was really such; a servant to his  
Father, who chose, called, sent,  
upheld, and regarded him as a  
servant; and a very prudent,  
diligent, and faithful one he was  
unto him: and he was also a  
servant to his people, and  
ministered to men: partly by

ministered to men; partly by preaching the Gospel to them, and partly by working miracles, healing their diseases, and going about to do good, both to the bodies and souls of men; and chiefly by obtaining eternal redemption for his chosen ones, by being made sin and a curse for them; which though a very toilsome and laborious piece of service, yet as he cheerfully engaged in it, he diligently attended it, until he had finished it: so he was often prophesied of as a servant, in [Isaiah 42:1](#) , in which several places he is called in the Targum, , "my servant the Messiah": put these two



together, "the form of God", and "the form of a servant", and admire the amazing stoop!

and was made in the likeness of men; not of the first Adam, for though, as he, he was without sin, knew none, nor did any; yet he was rather like to sinful men, and was sent in the likeness of sinful flesh, and was traduced and treated as a sinner, and numbered among transgressors; he was like to men, the most mean and abject, such as were poor, and in lower life, and were of the least esteem and account among

men, on any score: or he was like to men in common, and particularly to his brethren the seed of Abraham, and children of God that were given him; he partook of the same flesh and blood, he had a true body, and a reasonable soul, as they; he was subject to the like sorrows and griefs, temptations, reproaches, and persecutions; and was like them in everything, excepting sin: a strange and surprising difference this, that he who was "equal to God", should be "like to sinful men!"

**Geneva Study Bible**

But made himself of {g} no reputation, and took upon him the {h} form of a servant, and was made in the likeness of men:

(g) He brought himself from all things, as it were to nothing.

(h) By taking our manhood upon him.

**EXEGÉTICO (LÍNGUAS ORIGINAIS)**

## **Comentário de Meyer sobre o NT**

Php 2:7 . Ἀλλ' ἑαυτὸν ἐκένωσε ]  
The emphatically prefixed



ἐαυτόν is correlative to the likewise emphatic ἄρπαγμόν in [Php 2:6](#) . Instead of the ἄρπάζειν , by which he would have entered upon a *foreign* domain, He has, on the contrary, emptied *Himself* , and that, as the context places beyond doubt, of *the divine* μορφή , which He possessed but now exchanged for a μορφή δούλου ; He renounced the divine glorious form which, prior to His incarnation, was the form of appearance of His God-equal existence, took instead of it the form of a servant, and became as a man. Those who have

already taken [Php 2:6](#) as referring to the *incarnate* Christ (see on ὅς , [Php 2:6](#) ) are at once placed in a difficulty by ἐκένωσε , and explain away its simple and distinct literal meaning; as, for instance, Calvin: “ *supprimendo* ... deposuit;” Calovius (comp. *Form. Conc* . pp. 608, 767): “ *veluti* (?) deposuit, quatenus eam (gloriam div.) *non perpetuo manifestavit atque exseruit;* ” Clericus: “non magis ea *usus est, quam si* ea destitutus fuisset;” comp. Quenstedt, Bos, Wolf, Bengel, Rheinwald, and many others. Beyschlag also finds expressed here merely the idea

of the *self-denial* exercised on principle by Christ in His earthly life, consequently substituting the NT idea of ἀπαρνεῖσθαι ἑαυτόν . De Wette, in accordance with his distinction between μορφή Θεοῦ and εἶναι ἴσα Θεῷ (comp. Schneckenburger, p. 336), referring it only to the latter (so also Corn. Müller, Philippi, Beyschlag, and others), would have this εἶναι ἴσα Θεῷ meant merely *in so far* as it would have *stood* in Jesus' *power* , not *in so far* as He *actually possessed* it, so that the ἑαυτ . ἐκέν . amounts only to a *renunciation* of the εἶναι ἴσα Θεῷ ,



which He *might* have appropriated to Himself; while *others* , like Grotius, alter the *signification* of κενοῦν itself, some making it mean: *He led a life of poverty* (Grotius, Baumgarten-Crusius), and others: *depressit* (van Hengel, Corn. Müller, following Tittmann, *Opusc* . p. 642 f., Keil, comp. Chrysostom, Theodoret, and others). Augustine: "Non amittens quod erat, sed accipiens quod non erat; forma servi *accessit* , non forma Dei *discessit* ." But ἐκένωσε means nothing but *exinanivit* (Vulgate) (see [Romans 4:14](#) ; [1 Corinthians 1:17](#) ; [1 Corinthians 9:15](#) ; [2](#)

1:17 , 1 Corinthians 9:13 , 2 Corinthians 9:3 ; and the passages in the LXX. cited by Schleusner; Plat. *Conv* . p. 197 C, *Rep* . p. 560 D, *Phil* . p. 35 E; Soph. *O. R* . 29; Eur. *Rhes* . 914; Thuc. viii. 57. 1; Xen. *Oec* . 8. 7), [111] and is here *purposely selected* , because it corresponds with the idea of the ἄρπαγμός ( [Php 2:6](#) ) all the more, that the latter also falls under the conception of *KENOŨN* (as *emptying* of that which is affected by the ἄρπαγμός ; comp. LXX. [Jeremiah 15:9](#) ; Plat. *Rep* . p. 560 D; [Sir 13:5](#) ; [Sir 13:7](#) ). The specific reference of the meaning to *making poor*

meaning to *making poor* (Grotius) must have been suggested by the context (comp. [2 Corinthians 8:9](#) ; Ecclus. *lc* ), as if some such expression as ἐν πλούτῳ Θεοῦ ὑπάρχ . had been previously used. *Figuratively* , the renunciation of the divine μορφή might have been described as a *putting it off* ( ἐκδύεσθαι ).

The *more precise* , positive *definition* of the *mode* in which He emptied Himself, is supplied by μορφήν δούλου λαβών , and the latter then receives through *‘EN ‘OM . ‘ANΘP . ΓΕΝ‘ΟΜΕΝΟΣ ΚΑΙ ΣΧ‘ΗΜ . ΕΨP . ‘Ως ‘ΑΝΘP .* its specification of mode,



correlative to *Εἶναι ἴσα θεῷ* . This specification is not coordinate (de Wette, Baumgarten-Crusius, Weiss, Schenkel), but subordinate to *Μορφὴν ὄντα λαβόν* , hence no connecting particle is placed before *ἐν ὅμ* . , and no punctuation is to be placed before *καὶ στήματι* , but a new topic is to be entered upon with *ἐταπείνωσεν* in [Php 2:8](#) (comp. Luther). The division, by which a stop is placed before *καὶ στήματι* ... ἄνθρωπος , and these words are joined to *ἐταπείνωσεν* *κ* . τ λ (Castalio, Beza, Bengel, and others;

including Hoelemann, Rilliet, van Hengel, Lachmann, Wiesinger, Ewald, Rich. Schmidt, JB Lightfoot, Grimm), is at variance with the purposely-chosen expressions *ΣΧ'ΗΜΑΤΙ* and *ΕΥΡΕΘΕΙς* , both of which correspond to the idea of *ΜΟΡΦ'Η* , and thereby show that *Κ* . ΣΧ . ΕΥΡ . Ως ἌΝΘΡ . is still a portion of the modal definition of *ΜΟΡΦ'ΗΝ ΔΟ'ΥΛΟΥ ΛΑΒ'ΩΝ* . Nor is the *ΣΧ'ΗΜ* . ΕΥΡ . Ως ἌΝΘΡ . something following the *Κ'ΕΝΩΣΙς* (Grimm), but the empirical appearance, which was an integral part of the manner in which the act of self-

emptying was completed. Besides, *ἙΤΑΠΕΪΝΩΣΕΝ ἙΑΥΤΟΝ* has its own more precise definition *following*; hence by the proposed connection the symmetry of structure in the two statements, governed respectively by *ἑαυτὸν ἐκένωσε* and *ἙΤΑΠΕΪΝΩΣΕΝ ἙΑΥΤΟΝ*, would be unnecessarily disturbed. This applies also in opposition to Hofmann, who (comp. Grotius) even connects *ἘΝ ὍΜΟΙΩΜΑΤΙ ἈΝΘΡΩΠΟΥ* . ΓΕΝΟΜΕΝΟΝ with *ἙΤΑΠΕΪΝΩΣΕΝ ἙΑΥΤΟΝ*, whereby no less than three participial definitions are heaped upon the latter. And



when Hofmann discovers in *ἘΝ ὍΜΟΙΩΜΑΤΙ Κ*. Τ Λ a second half of the relative sentence attached to *ΧΡΙΣΤῶ ἸΗΣΟΥ* , it is at variance with the fact, that Paul does not by the intervention of a particle (or by *Ὅς ΚΑΙ* , or even by the bare *Ὅς* ) supply any warrant for such a division, which is made, therefore, abruptly and arbitrarily, simply to support the scheme of thought which Hofmann groundlessly assumes: (1) that Jesus, when He was in the *divine μορφή* , *emptied Himself*; and (2) when He *had become man, humbled* Himself. Comp. in

opposition to this, Grimm, p. 46, and Kolbe in the *Luther. Zeitschr.* 1873, p. 314.

μορφήν δούλου λαβών ] *so that He took slave-form* , now making this lowly form of existence and condition His own, instead of the divine form, which He had hitherto possessed. *How* this was done, is stated in the sequel. The *aorist participle* denotes, not what was *previous* to the *ἐαυτ. ἐκέν.* , but what was *contemporaneous* with it. See on *Ephesians 1:9* . So also do the two following participles, which are, however, *subordinated* to the *μορφήν δούλου λαβών* , as

definitions of manner. That Paul, in the word *ΔΟΥΛΟΥ* , thought not of the relation of *one serving in general* (with reference to God and men, Matthies, Rheinwald, Rilliet, de Wette, comp. Calvin and others), or that of a servant of *others* , as in [Matthew 20:28](#) (Schneckenburger, Beyschlag, *Christol* . p. 236, following Luther and others), or, indefinitely, that of one subject to the will of *another* (Hofmann), but of a slave of *God* (comp. [Acts 3:13](#) ; Isaiah 52), as is self-evident from the relation to *God* described in [Php 2:6](#) , is plain, partly from the fact that subsequently the



assumption of the slave-form is more precisely defined by ἐν ὁμοιώμ . ἀνθρ . γενόμ . (which, regarded in itself, puts Jesus only on the *same* line with *men* , but in the relation of *service* towards *God* ), and partly from ὑπήκοος in *Php 2:8* . To generalize the definite expression, and one which corresponds so well to the connection, into “ *miseram sortem, qualis esse servorum solet* ” (Heinrichs, comp. Hoelemann; and already, Beza, Piscator, Calovius, Wolf, Wetstein, and others), is pure caprice, which Erasmus, following

Ambrosiaster (comp. Beyschlag, 1860, p. 471), carries further by the arbitrary paraphrase: “servi *nocentis* , cum ipsa esset innocentia,” comp. [Romans 8:3](#) .

ἐν ὁμοιώμ . ἄνθρ . γενόμ . κ . τ . λ .  
.] the manner of this *ΜΟΡΦ* .  
*ΔΟΎΛΟΥ ΛΑΒΕΪΝ* : *so that He came in the likeness of man* , that is, so that *He entered into a form of existence, which was not different from that which men have* . In opposition to Hofmann, who connects ἐν ὁμοιώματι κ . τ . λ . with *ἑταίρεινῶσεν* κ . τ . λ . , see above. On *ΓΙΝΕΣΘΑΙ ἔν* , in the sense, *to come into a position, into a state* , comp. [2 Corinthians](#)

3:7 ; 1 Timothy 2:14 ; Luke 22:44 ; Acts 22:17 ; 1Ma 1:27 ; 2Ma 7:9 ; Sir 44:20 ; and frequently in Greek authors after Homer (Xen. *Anab* . i. 9. 1; Herodian, iii. 7. 19, ii. 13. 21); see Nägelsbach, *zur Ilias* , p. 295 f. ed. 3. This entrance into an existence like that of men was certainly brought about by human *birth*; still it would not be appropriate to explain γενόμεν . by *natus* (Galatians 4:4 ; Rilliet; comp. Gess, p. 295; Lechler, p. 66), or as an expression for the “*beginning of existence*” (Hofmann), since this fact, in connection with which the



miraculous *conception* is, notwithstanding [Romans 1:3](#) , also thought to be *included* , was really human, as it is also described in [Galatians 4:4](#) . Paul justly says: ἐν ὁμοιώματι ἀνθρ ., because, in fact, Christ, although certainly perfect man ( [Romans 5:15](#) ; [1 Corinthians 15:21](#) ; [1 Timothy 2:5](#) ), was, by reason of the divine nature (the *ἸΣΑ ΕἶΝΑΙ ΘΕῶ* ) present in Him, not *simply and merely* man, not a *purus putus homo* , but the *incarnate Son of God* (comp. [Romans 1:3](#) ; [Galatians 4:4](#) ; and the Johannine ὁ λόγος σὰρξ ἐγένετο ), ὃς ἐφανερώθη ἐν σαρκί ( [1](#)

Timothy 3:16 ), so that the power of the higher divine nature was united in Him with the human appearance, which was not the case in other men. The nature of Him who had become man was, so far, not fully *identical* with, but substantially *conform* ( ἐν ὁμοιώμ .) to, that which belongs to man. [112] Comp. on [Romans 8:3](#) ; [Romans 1:3](#) f., and respecting the idea of ὁμοίωμα , which does not convey merely the conception of *analogy* , see on [Romans 1:23](#) ; [Romans 5:14](#) ; [Romans 6:5](#) ; [Romans 8:3](#) . The expression is based, not upon the conception of a *quasi-man*

the conception of a *quasi-man* , but upon the fact that in the man Jesus Christ ( [Romans 5:15](#) ) there was the superhuman life-basis of divine ἰσότης , the *EΐΝΑΙ ἸΣΑ ΘΕῶ* not indwelling in other men. Justice, however, is not done to the intentionally used *ὍΜΟΙΩΜΑΤΙ* (comp. afterwards *ΣΥΨΗΜΑΤΙ* ), if, with de Wette, we find merely the sense that He (not appearing as divine Ruler) was *found in a human condition* , —a consequence of the fact that even [Php 2:6](#) was referred to the time *after* the incarnation. This drove also the ancient dogmatic expositors to adopt the gloss, which is here out of place, that



which is here out of place, that Christ assumed the *accidentales infirmitates corporis* (yet without sin), not *ex naturae necessitate* , but *ex οἰκονομίας libertate* (Calovius).[113] By others, the characteristic of *debile et abjectum* (Hoelemann, following older expositors) is obtruded upon the word *ἀνθρώπων* , which is here to be taken in a purely *generic* sense; while Grotius understood *ἀνθρ* . as referring to the *first* human beings, and believed that the *sinlessness* of Jesus was meant. It is not at all specially *this* (in opposition also to Castalio, Lünemann, Schenkel and others) but the

...*whole divine nature* of Jesus, the *μορφή* of which He laid aside at His incarnation, which constitutes the *point of difference* that lies at the bottom of the expression *ἐν ὁμοιώματι* ( *ΔΙΑ ΤΟ Μ'Η ΨΙΛ'ΟΝ ἈΝΘΡΩΠΙΟΝ Εἶναι* , Theophylact, comp. Chrysostom), and gives to it the definite reference of its meaning. The explanation of the expression by the unique position of Christ as the *second Adam* (Weiss) is alien from the context, which presents to us the relation, not of the second man to the first man, but of the *God-man* to *ordinary* humanity.

καὶ σχῆμ . εὖρ . ὡς ἄνθρωπ .] to be closely connected with the preceding participial affirmation, the thought of which is *emphatically exhausted*: "*and in fashion was found as a man,*" so that the divine nature (the Logos-nature) was not perceived in Him. σχῆμα , *habitus* , which receives its more precise reference from the context (Pflugk, *ad Eur. Hec* . 619), denotes here the entire outwardly perceptible mode and form, the whole shape of the phenomenon apparent to the senses, [1 Corinthians 7:31](#)



# Testamento Grego do Expositor

**Php 2:7** . A question arises as to punctuation. WH punctuate as in the text. Calvin, Weiffenb. and Haupt would place a comma after γενόμεν . and a colon after ἄνθρωπος of **Php 2:8** . This would coordinate these three clauses and make a new sentence begin with ἐταπείνωσεν . The division does not seem natural or necessary.— μ . δούλου λ . The clause defines ἐκένωσε . Christ's assumption of the “form” of a δοῦλος does not imply that the innermost basis of His

personality, His "ego," was changed, although, indeed, "there was more in this emptying of Himself than we can think or say" (Rainy, *op. cit.* , p. 119). [1]δ. simply describes the humility to which He condescended. It is needless to ask whose δοῦλος He became. The question is not before the Apostle.— ἐν ὁμοιώ . ἀνθ . γεν . γεν . as opposed to ὑπάρχων , "becoming" as opposed to "being by nature". This clause, in turn, defines μ . δ . λ . "Being made in the likeness of men." ὁμοι . expresses with great accuracy the Apostle's idea. Christ walked this earth in the

Christ walked this earth in the *real* likeness of men. This was no mere phantom, no mere incomplete copy of humanity. And yet Paul feels that it did not express the whole of Christ's nature. It was not "an hereditary likeness of being" (Hltzm[2] See *NT Th.* , ii., pp. 70–72). It was, in a sense, borrowed.— *ἄνθρωπος* . Almost = "mankind," "humanity".

[1] Codex Sangallensis

[2]ltzm. Holtzmann.

**Bíblia de Cambridge para  
escolas e faculdades**

7 . *But made himself of no*



*reputation* ] “ *But* ” here introduces the infinitely gracious action of the Saviour as *the contrary* to what it would have been had He “thought His Equality with God a prize.” We may paraphrase, “That He did not so think of it, He shewed by making Himself,” &c. See Bp Ellicott's careful note here, in which this explanation is advocated against that which would paraphrase, “ *Although* He *thought it no usurpation* to be equal with God, *yet* He made, &c.”

“ *Himself* ” is slightly emphatic by position, laying a stress on the

sacred free will of the Lord in His Humiliation.

*“ Made himself of no reputation: ”*—lit., as RV, **emptied Himself** . The (Romanist) Rhemish Version, 1582, verbally following the Vulgate ( *semetipsum exinanivit* ), has, “ *exinanited Himself* .” From the Greek the word *kenôsis* (κένωσις) has passed into theological language, appearing here and there in the Fathers, frequently in modern treatises. Of recent years much has been said upon this great mystery in the direction of proving or suggesting that during “the days

of His Flesh" ( [Hebrews 5:7](#) ) the Lord ( *practically* ) parted with His Deity; becoming the (Incarnate) Son of God only in His glorification after death. Such a view seems to contravene many plain testimonies of the Gospels, and most of all the pervading *tone* of the Gospels, as they present to us in the Lord Jesus on earth a Figure "meek and lowly" indeed, but always infinitely and mysteriously majestic; significantly dependent indeed on the Father, and on the Spirit, but always speaking to man in the manner of One able to deal



sovereignly with all man's needs. It is enough for us to know that His Humiliation, or to use the word here, Exinanition, *Kenôsis* , was profoundly real; that He was pleased, as to His holy Manhood, to live in dependence on the Spirit; while yet we are sure that the inalienable basis of His Personality was always, eternally, presently, Divine. The ultimate and reasoned *analysis* of the unique Phenomenon, God and Man, One Christ, is, *as to its actual consciousness* , if we may use the word, a matter more for His knowledge than our enquiry. Bp Lightfoot's brief

note here says nearly all that can be said with reverent certainty: " 'He divested Himself' not of His Divine nature, for this was impossible, but of the glories, the prerogatives, of Deity. This He did by taking upon Him the form of a servant."

*and took* upon him] Lit. and better, with RV, **taking** . The thought is that the Exinanition *was* the "taking"; not a process previous to it. In the word "*taking* " the Lord's free choice and action is again in view.

*the form of a servant* ] Lit. and

better, **of a bondservant, a slave** . The word rendered “*form*” is the same as that in [Php 2:6](#) , on which see note. Here, as there, the thing implied is not *semblance* but *manifestation* . He became in reality, and in consequent appearance, a bondservant.

With what special reference is the word “bondservant” here used? Does it point to His stooping to serve *men* in great humiliation? Or to His undertaking, in the act of becoming Man, that essential condition of man's true life—bondservice to *God* ? The order



of words and thought is in favour of the latter. The Apostle goes on to say, in effect, that His taking the slave's "form" was coincident with His coming "in the likeness of *men* " generally, not of specially humiliated or oppressed men. *As Man* He was "bondservant". And this points to a bondservice related directly to God, as Lord of man. In this as in other things He was the archetype of all His true followers.

True, our blessed Lord made Himself the servant of all, and on one occasion (John 13) took literally the place and work of a

literally the place and work of a menial attendant; a fact to which much allusion is made by St Chrysostom here. But all the while He was far more Lord than servant, certainly than bondservant, in His relations with men, even in His most tender and gracious relations. Literal "slavery" to man He certainly did not enter upon; royally descended as He was, and toiling as a free artificer, and commanding and teaching always with authority.

*and was made* ] Lit., **coming to be, becoming** . The fact is stated as *coincident* with the last

statement. See previous note.

*in the likeness of men* ] A double suggestion lies in the words; ( *a* ) that He was really *like* man, as He truly *was* man; accepting the conditions involved in a truly human exterior, with its liabilities to trial and suffering; and ( *b* ) that He was also *more than man, other than man* , without which fact there would be not resemblance but *mere identity* . CP. a somewhat similar case, [Romans 8:3](#) , where lit. "in the *likeness* of the flesh of sin."

" *Of men* ," not " *of man:* "—as if to make the statement as concrete as possible. He



concrete as possible. He appeared not in the likeness of some transcendent and glorified Manhood, but like men as they are.

## Gnomen de Bengel

Php 2:7 . Ἀλλ' , *but* ) To this word the two clauses refer: *He emptied Himself* , to which the *form of a servant* belongs; and *He humbled Himself* , on which His *obedience* depends. The former is opposed privatively, the latter also in direct contrariety to *being equal with God*; wherefore these two words are used in the way of gradation, and *He humbled* is put before *Himself* [18] (Comp

put before *himself* :[רו] (comp. [Jam 2:18](#) , note). For, to take an example, when Philip V. ceased to be King of Spain, whose doings were agitating the public mind while we were engaged in these meditations, he so far *emptied himself* , yet he did not equally *humble himself*: he laid down the government of a kingdom, but he did not become a subject.— *ἐαυτὸν ἐκένωσεν* , *He emptied Himself* ) *החסיר* , LXX., *KENON POIḥ̄SAI* , [Isaiah 32:6](#) , where the matter discussed is indeed quite different, but yet Paul, when he uses *ἑκένωσεν* , translates by it the verb *חסר* , [Psalm 8:5](#) , with which comp.

Hebrews 2:7 . Wherever there is *emptying* , there is a thing containing and a thing contained. The thing containing, in the *emptying* of Christ, is *Himself*; the thing contained was that *fulness* , which He received in His exaltation. He remained *full* , John 1:14 : and yet He bore Himself in the same way as if He were *empty*; for He avoided the observation, so far as it was expedient, of men and angels, nay, even of His own self: Romans 15:3 : and therefore not only avoided observation, but also denied Himself, and abstained from His rights.—



**ΜΟΡΦΗΝ** , *form* ) These three words, μορφή , ὁμοίωμα , σχῆμα , [19] *form, likeness, fashion* , are not synonymous, nor even can they be interchanged the one for the other; but yet they are closely related: *form* signifies something absolute; *likeness* denotes a relation to other things of the same condition; *fashion* is to be referred to the sight and sense.— λαβὼν , *having taken* ) The act of *emptying* carries with it [contains in it] His *taking the form of a servant* . Moreover He was able to *take it* , because *He was in the likeness of men* .— ὁμοιώματι

ἀνθρώπων , *in the likeness of men*  
) He was made like men, a true man.

[18] ἐαυτὸν ἐκένωσεν (the ἐαυτὸν coming *first* , because HIMSELF, *viewed in respect to what He had heretofore been* , is the emphatic word and thought); but ἐταπείνωσεν ἐαυτὸν (the ἐαυτὸν coming *second* , and ἐταπείνωσεν first, because the emphatic word is ἐταπείνωσεν , which forms a climax to the previous ἐκένωσεν , He not only *emptied Himself* of what He was and had, but submitted to *positive humiliation* ).—ED.

[19] The word σχῆμα , *habitus* (Th. σχῶ *habeo.* , 'condition,' 'appearance,' 'bearing,' has a wider application than μορφή , *forma* . Ὁμοιότης is the *similarity* itself: Ὁμοίωσις the *image* or *likeness* according to which anything is conformed: Ὁμοίωμα *the thing itself* so conformed or made like.—ED.

## Comentários do púlpito

Verse 7. - But made himself of no reputation ; rather, as RV, **but emptied himself** ; not, he indeed, of the Godhead, which could not be, but of its manifestation, its glory. This he



did once for all, as the aorist implies, at the Incarnation. The word "emptied" involves a previous fullness, "a precedent plenitude" (Pearson on the Creed, 2:25). The Divine majesty of which he emptied himself was his own, his own rightful prerogative; and his humiliation was his own voluntary **act - he emptied himself.** "He used his equality with God as an opportunity, not for self-exaltation, but for self-abasement" (Alford). " **Manebat plenus** , [John 1:14](#) , et tunc se gessit ac si esset" (Bengel). And took upon him the

form of a servant; rather, as RV, taking the form. The two clauses refer to the same act of self-humiliation regarded from its two sides. He emptied himself of his glory, taking at the same time the form (μορφήν as in Ver. 6, the essential attributes) of a servant, literally, of a slave. Observe, he was originally (ὑπάρχων) in the form of God; he took (λαβών) the form of a slave. The Godhead was his by right, the manhood by his own voluntary act: both are equally real; he is perfect God and perfect Man. Isaiah prophesied of Christ ([Isaiah 49](#) and [Isaiah 52](#); comp. [Acts 2:33](#) in the Greek or

comp. [Acts 2:35](#) , in the Greek of RV) as the Servant of Jehovah; he came to do the Father's will, submitting his own will in all things: "Not as I will, but as thou wilt" (comp. [Matthew 20:27, 28](#) ; [Mark 10:44, 45](#) ). **And was made in the likeness of men ;** translate, **becoming** , or, as RV, **being made** (aorist participle). This clause is another description of the one act of the Incarnation he **was** God, he **became** man. Form ( μορφή ) asserts the reality of our Lord's human nature. Likeness ( ὁμοίωμα ) refers only to external appearance: this word, of course, does not imply that our



Lord was not truly man, but, as Chrysostom says ('Hom.,' 8:247), he was more. than man; "We are soul and body, but he is God and soul and body." **The likeness of men** ; because Christ is the Representative of humanity: he took upon him, not a human person, but human nature. He is one person in two natures. As Bishop Lightfoot says, "Christ, as the second Adam, represents, not the individual man, but the human race."

**Estudos da Palavra de  
Vincent**

Made Himself of no reputation  
(ἐαυτὸν ἐκένωσεν).

Lit., emptied Himself. The general sense is that He divested Himself of that peculiar mode of existence which was proper and peculiar to Him as one with God. He laid aside the form of God. In so doing, He did not divest Himself of His divine nature. The change was a change of state: the form of a servant for the form of God. His personality continued the same. His self-emptying was not self-extinction, nor was the divine Being changed into a mere man.

In His humanity He retained the consciousness of deity, and in His incarnate state carried out the mind which animated Him before His incarnation. He was not unable to assert equality with God. He was able not to assert it.

Form of a servant (μορφὴν δούλου)

The same word for form as in the phrase form of God, and with the same sense. The mode of expression of a slave's being is indeed apprehensible, and is associated with human shape, but it is not this side of the fact



which Paul is developing. It is that Christ assumed that mode of being which answered to, and was the complete and characteristic expression of, the slave's being. The mode itself is not defined. This is appropriately inserted here as bringing out the contrast with counted not equality with God, etc. What Christ grasped at in His incarnation was not divine sovereignty, but service.

Was made in the likeness of men (ἐν ὁμοιώματι ἀνθρώπων γενόμενος)

Lit., becoming in, etc. Notice the

choice of the verb, not was, but became: entered into a new state. Likeness. The word does not imply the reality of our Lord's humanity, μορφή form implied the reality of His deity. That fact is stated in the form of a servant. Neither is εἰκών image employed, which, for our purposes, implies substantially the same as μορφή. See on [Colossians 1:15](#) . As form of a servant exhibits the inmost reality of Christ's condition as a servant - that He became really and essentially the servant of men ( [Luke 22:27](#) ) - so likeness of men expresses the fact that

His mode of manifestation resembled what men are. This leaves room for the assumption of another side of His nature - the divine - in the likeness of which He did not appear. As He appealed to men, He was like themselves, with a real likeness; but this likeness to men did not express His whole self. The totality of His being could not appear to men, for that involved the form of God. Hence the apostle views Him solely as He could appear to men. All that was possible was a real and complete likeness to humanity. What He was essentially and



eternally could not enter into His human mode of existence. Humanly He was like men, but regarded with reference to His whole self, He was not identical with man, because there was an element of His personality which did not dwell in them - equality with God. Hence the statement of His human manifestation is necessarily limited by this fact, and is confined to likeness and does not extend to identity. "To affirm likeness is at once to assert similarity and to deny sameness" (Dickson). See on [Romanos 8: 3](#) .

**Ligações**

Filipenses 2: 7

Filipenses 2: 7 Textos paralelos

Filipenses 2: 7 NVI Filipenses 2: 7

NLT Filipenses 2: 7 ESV

Filipenses 2: 7 NASB Filipenses 2:

7 KJV Filipenses 2: 7 Apps da

Bíblia Filipenses 2: 7 Filipenses

paralelos 2: 7 Biblia Paralela

Filipenses 2: 7 Bíblia Chinesa

Filipenses 2: 7 Bíblia Francesa

Filipenses 2: 7 Bíblia Alemã

# Bible Hub

40	41	42	43	44	45	46	47	48	49	50	51	52	53	54	55	56	57	58	59	60	61	62	63	64	65	66	67	68	69	70	71	72	73	74	75	76	77	78	79	80	81	82	83	84	85	86	87	88	89	90	91	92	93	94	95	96	97	98	99	100
----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	-----





**Hub da Bíblia: pesquise, leia, estude a Bíblia em  
vários idiomas.**

**Sobre nós | Fale Conosco | Política de Privacidade |  
Termos de uso | Kit de mídia**

**© 2004 - 2020 por Bible Hub**





